



O MISSIONÁRIO



Boletim da Obra das Vocações da Prefeitura Apostólica de Tefé
Orgão da Associação Protectora do Seminário de Tefé
e da Confraria de S. José

Num. 9 — Tefé, (Amazonas,) Outubro de 1934 — Ano 14.

Mais um passo...

Na faina apostolica d'um anno sobrecarregado, no „mare magnum” das occupações e preoccupações que se succedem como ondas irrequietas, chegou para o „O Missionario” a hora de olhar para traz e marcar o ponto de chegada.

É pois a epoca da festa de S. Miguel padroeiro da Prefeitura apostolica, é o mez em que se festeja S. Therezinha padroeira das Missões, o mez de S. Francisco o renovador do espirito christão no mundo, o mez da Semana Missionaria, o mez do Christo-Rei, seja tambem o mez da revista — duma revista das realizações.

Por occasião das solemnidades de S. Miguel, no anno transacto, fez-se a exposição d'um programma cujo fim era completar a organização, na Prelazia, da Acção catholica tal que a ideiou o Santo Papa Pio X e a recomenda o actual Soberano Pontifice.

A ignorancia religiosa é a grande praga que lavra entre as populações christãs, mormente no interior das parochias; é a molestia que com maior urgencia pede o remedio. Um grupo de moças, attendendo ao appello da autoridade religiosa, apresentaram-se no intuito de curar uma chaga tão hedionda. Puzeram-se ellas sob a direcção da sua antiga e sempre acatada mestra, Madre Ophelia, e 3 vezes por semana acodem ás lições de Religião e pedagogia especial necessaria á obtenção do diploma de Catequista. Exige pois o Santo Padre que aquelles que se destinam ao ensino e direcção dos outros sejam prendados de sciencia bem

fundamentada, virtude solida, costumes puros e vida bastante perfeita para servir de Modelo.

Ha um outro ramo de pedagogia que faz tambem o objecto dos cuidados do mesmo grupo de moças: a Hygiene e Medicina usual. Bem precisam as creanças do interior de serem ensinadas, junctamente com os paes, numa disciplina até hoje absolutamente descurada. Nas observancias religiosas ha superstições — muito mais ainda entre o povo no tratamento das molestias.

Dahi a resolução para as zelosas moças de passar as manhãs no Posto prophylactico preparando remedios, fazendo curativos, dando injeccões, ajudando a Irmã enfermeira e della recebendo lições e conselhos praticos.

Numerosa é a freguesia que ahi frequenta: uma média diaria de 40 enfermos.

Querem ellas saber tratar da alma e do corpo.

Muito bem? Deus lhes dê força e constancia.

Ideiou-se tambem um Patronato para todas as meninas da cidade a reunirem-se na tarde dos Domingos e Quintas. Chegou-se a preparar um terreno, convenientemente cercado e arborizado onde o bando alegre pudesse brincar e divertir-se a vontade; mas não houve quem dirigisse o agrupamento, e tomasse a responsabilidade da futura organização. — Por falta de vontade ou dedicação? — Não. — Justiça seja feita. As nossas moças na sua grande maioria comprehendem que a vida não é nem deve ser de puro egoismo, que a cada uma cabe, na organização social, um papel especial e appropriado. Mas todas têm as suas occupações.

Não ha moça desoccupada na nossa cidade — falo das moças genuinamente teffeenses. — Entre o Atelier, a Escola de religião, a Prophylaxia, as Aulas de musica e canto sagrado são repartidos todos os elementos aproveitaveis da nossa sociedade.

Para o observador perspicaz não será este um dos aspectos mais notaveis da pequena cidade? Ninguem as encontra por turmas vagando pelas ruas a cata de novidades ou, quem sabe? de algum encontro... fortuito, previamente combinado.

Não ha tempo para tanto, ou digamos, para tão pouco. Têm ellas bastante bom senso para não achar „ bonito ” o andar como

os taes ociosos — por alguém alcunhados de „vazios” — e presam-se bastante para os não imitar.

Na mesma epoca, fim de Julho, restabeleceu-se oficialmente o Posto prophylactico que, na verdade, nunca tinha deixado de funcionar. Sobre a proposta do Dr. Necker Pinto, por ocasião da sua visita a Teffé, e com a approvação do Governo da Intervenção, foi concedido uma generosa subvenção de 6 contos, destinada á compra de remedios, á remuneração da enfermeira e preparação d'uma hospedaria para os doentes que, vindos de fora, têm de esperar a passagem da Lancha da Saude, para se receitarem com o medico de bordo. Compreendeu o Snr. Capitão Nelson de Mello a importancia capital de Teffé como ponto de convergencia de varios paranás e rios como o Japurá e o Juruá; por isso decidiu, elle o chefe de tino realizador, a continuação do Posto de Teffé que brevemente será o *Posto Central* ao lado do qual não se poderá deixar de collocar a Enfermaria regional como primitivamente tinha sido feito. Digo o Posto central porque haverá necessidade para tornar de tudo efficiente o dito Posto, de crear umas communicações regulares e rapidas com as povoações vizinhas: Caiçara, Uariny, Jauató, Baixo-Japurá, Caiambé, Catuá etc... Cogita-se pois em armar uns motorzinhos cuja base seria Teffé que visitariam levando ambulancia, pontos determinados em dias marcados para facilitar a reunião dos doentes.

Sabe-se que por determinação do Dr. Director geral da saude publica uma Lancha da Saude percorre mensalmente uma região designada para o abastecimento de remedios e consultas medicas.

Não duvidam as nossas apprendizes enfermeiras de serem os seus conhecimentos especiaes aproveitados para um prompto e efficaz soccorro ás populações abandonadas do interior. Dahi a boa vontade com que se preparam para a obtenção dum diploma — *que nunca poderia ser um „Diploma de favor.”* — Assim affirmam ellas: e... Assim seja!

Este é o passo adeante — o „Mais um passo” — na organização da Acção catholica.



APONTAMENTOS

para a

História do Município de Tefé

Por M. R. A.

OUTRAS CURIOSIDADES DO LIVRO DE NOGUEIRA.

1. — *Abre este livro com os seguintes dizeres: —*

Ha de Servir este Livro para nelle se escreverem os Assentos dos Batizados da Igreja da Villa de Nogueira do Rio Solimões. Vae numerado e Rubricado pormim com afirma (*segue-se um B. e um Ch., com os riscos incompreensíveis*) de que uzo epara constar fiz este Termo que assignei aos dezoito dias do Mes de Fevereiro de Mil eoitto centos. »

(*assinado*) — « Luis Coelho de Brito Chuire (ou Chaire) »

seguinto-se os mesmos riscos incompreensíveis da firma.

Este termo de abertura não traz o nome do lugar onde foi feito, mas presume-se que o foi em Belém do Pará.

2. *Segue-se um esclarecimento do Vigário Raimundo Ferreira Valente, que diz o seguinte, em curiosa sintaxe:*

« Aos cinco dias domêz de Maio do Anno demil eoitto centos dei principio aos assentos dos Baptizados da Freguezia do Lugar de Nogueira que porestar completo o antigo livro principiou o Reverendo Iose Manoel de Medeiros(s) a fazer assentos emhum Caderno, quais agora primeiros lanço nestelivro de bñho domesmo nome doditto Reverendo Iose Manoel de Medeiros que foi Vigário daditta Freguezia epara senão extranha(r) emvisita a posterior data do Termo supra do Reverendissimo Doutor Provisor, eadata dos seguintes assentos anterior(es) fis este termo que assignei. »

« O Vigário Raymundo Ferr.^o Valente »

(*seguinto uns riscos indecifráveis.*)

3. No batizado n. 15, em que se fala da « *innocente Caetano*, » existem ao lado, da parte interior da página, estes exquisitos dizeres: — *Crismada: padrinho o P.^o Ant.^o da Silva Canonista. Vigário desta freg.^a (freguezia).* — Será este Padre o tal « *Silva* » que aparece mais adiante, já em 1840, logo a seguir ao n. 933, na assinatura dum termo de visita? Poderia ser. Ha mesmo uma certa semelhança na letra, e como as palavras que transcrevi estão escritas em nota, e não têm data, pôde ser que a crisma fosse feita muitos anos depois, talvez mesmo em 1840. Ou será o P. Antônio José da Silva Canon (de 719 a 931) ? Parece o mais provável.

4. No batizado n. 60, (que já foi transcrito no « *Missionário* ») aparece o P. Francisco Aurélio da Fonseca apontado como pároco da Vila de Ega, sendo então (1802) Pároco de Nogueira o P. André Fernandes de Lousa.

5. No n. 82, para um batizado feito a 24 de Dezembro de 1802, aparece de novo o nome do mesmo P. Aurélio como Vigário de Ega, o qual batizou uma inocente chamada *Maria do Nascimento*.

6. *Entre os números 99 e 100* ^{*Vi. de*} *está o Visto de uma Visita, feita em nome do Bispo do Pará, D. Manuel de Almeida, pelo Capuchinho Italiano Frei Francisco Antônio de Alba Pompea, e concebida nestes termos:*

« Visto em Acto de Visita (*Segue-se um sinal indecifrável*, e continúa): — O Reverendo Parocho tenha todo o coudado em não preterir assento algum fazendo-os logono mesma dia mês e^a ~~ta~~. Não escreva comprefsa, palavras embreve, ou, eque não cauzem

depois confusão. Outro recomendo que não ponha nomes dis ouzados nos baptisandos, sejam nomes de Santos canonizados ou Beatificados Adotados pela Igreja Catholica Romana para que tenham por seu Advogado, e Protector no Céu o Santo do seu nome. Determino mais ao Reverendo Parocho que logo elogo sem perda de tempo faça construir a esta Igreja Paroquial humana pia debaptismo com toda a decencia e humilhação e Ambolas para os Santos Oleos que todo se espera do seu zelo e actividade. Lugar de Nogueira aos 19 (ou 12?) de Janeiro de 1804 e Eu Raymundo Ferreira Valente Presbitero Secular Escrivão nomeado, e Secretario da Visita: que o Escrevi.

(assinado) Fr. Francisco Antonio d'Alba Pompeu Missino Aplico Capuxinho Italiano, e Vizitador por S. E. Rma. o Sr. D. Manoel de Almeida Bispo do Pará. »...

7. No n. 148 já vem o P. Francisco Aurélio da Fonseca apontado como Vigário Alvelos (Coary); este batizado é de 4 de Abril de 1809. Mais adiante, no Batizado 405 feito a 7 de Fevereiro de 1817, fala-se ainda do « Reverendo Francisco Aurelio da Fonseca », mas não se diz si é: ainda Vigário de Alvelos. É possível que o fôsse, pois o P. André Fernandes aqui ficou até fins de 1819 ou principios de 1820. Só em Junho de 1820 é que o P. Aurélio aparece como Pároco de Tefé.

8. Nos ns. 284 e 285 (batizados de Angelo e Celestino, Indios Catuquinos do juruá) fala-se do P. Valentim Lourenço de Sousa, Vigário de Alvarães (Alvarans) — actualmente Caçara. — O nome d'este mesmo Padre aparece ainda adiante, como tendo feito os Batizados 292 e 298 inclusivê, e que são todos de indios: um Jury, um Pica-itor, um Miranha e quantos Catuquinas.

9. Entre os ns. 287 e 288 na estes dizeres curiosos, assinados por um tal Monteiro, com letra muito feia: — « N. 13 Pg. de Sello de Oito meias folhas 160. » Ega 11 de Novembro de 1814 Leite Monteiro. »

Depois de Monteiro ha uns floreados, e entre Leite e Monteiro está um espaço em branco, parecendo isto significar duas pessoas diversas; aliás, a letra de Leite é diferente da de Monteiro.

10. Ao lado do n. 536, que é o assentamento do Batizado do P. Luis, estão estes dizeres: « Passouse certidão em 24 de Janro. de 1840. Mendes. » Será algum Padre este Mendes?

11. — Entre os números 784 e 785 ha termo de uma Visita, assinado pelo P. José Maria Coelho Vigário Geral e Vizitador, e concebido nestas palavras:

« Visto em Visita. O Rvdo. Parocho não consentirá que se ponhão nos Baptismos Nomes Q. não sejam de Santos Conhecidos e deque Reza a Santa Igreja. Excetuação os nomes dos Santos Patrias cas, e Profetas. edos nois os primeiros Paes pr. ser de todos os doctores que elles estão no Céu. A sim se cumprirá em Virtude da Santa Obediência E Sub. pena de Excomunhão Rezervada a S. Exca Rvma. Bispo do Grão Pará. Lugar de Nogueira em Vizita de 9 de Março de 1825. »

(assinado.) « O Pe. José Ma. Coelho (floreados)

« Vigro. Gal., e Vizitador. »

12. Já vimos que os ns. 932 e 933 são os únicos assentos de Batizados feitos em Tefé pelo P. Gaspar Delgado. Depois d'esses dois batizados vem um outro termo de visita, assim concebido:

« Visto em Visita 8. o Rv. Parocho observe os provimentos das Visitas passadas, e faça riscar á margem o Livro antes de formar os assentos, pondo á margem os nomes dos baptisados. Nogueira 20 de Janeiro de 1840. Silva » (seguinto-se mas rabiscos depois d'este nome.)

Quem seja este Silva ninguem o sabe, e D. Frederico Costa, em sua Pastoral de 1909, faz a mesma pergunta que deixa sem resposta. (cf. n. 3 desta lista.)

13. — No n. 1076 (batizado da inocente Francisca) fala-se de um tal « Reverendo Frei Martinho de Santa Rosa de Lima, » que tocou a prenda (a corôa) de Nossa Se-

nhora, que era a Madrinha, sendo Padrinho o Padre batizante, que nêsse tempo era o Vigário P. Dionísio Rodrigues Aliança. (10 — Dezembro — 1843).

14. — Entre os ns. 1184 e 1185 vem o termo da visita do Bispo D. José, assinado por êle e pelo Cônego António dos Reis Macêdo, Secretário. Por ser êste ter. mo um pouco maior do que os outros não o reproduzo na íntegra, mas resumirei as determinações tomadas, que são as seguintes :

- 1) Não se administrem Sacramentos aos que estão públicamente concubinados ;
- 2) Ensine-se Doutrina aos m. ninos em todos os Domingos e Dias Santos ;
- 3) Antes da Missa conventual rezem-se os actos de Fé, Esperança e Caridade ;
- 4) Não se confessem as Mulheres, salvo as enfermas, em casa, nos corredores da Igreja, nem antes do nascer, nem depois do pôr do Sol.
- 5) Que os Adultos não sejam admitidos ao Batismo sem estarem suficientemente instruidos nos pontos principaes da Doutrina, que são necessarios de *necessitate mediæ* para a Salvação.

Este termo traz a data de 15 de Março de 1848, e está escrito com péssima letra, quasi indecifrável.

15. — Afóra estas, não se me apresentaram outras curiosidades na escritura do livro, a não serem os batizados do P. Anzaloní, que, como já ficou dito, são apenas 22, e foram feitos em dois dias 26 e 27 de Junho de 1886, existindo, entre estes batizados, e os do P. Luís, que vêm antes, um intervalo de 35 anos em que não apparecem assentamentos nenhuns.

A secura dêste assunto faz-me deixá-lo de uma vez, para occupar-me de outro mais agradável aos leitores.

O estado actual do Corpo de S. Francisco Xavier depois de quasi 4 seculos

Por occasião da viagem ás Indias dos Padres Van Spreekem e Lhande, da Ordem dos Jesuitas foi aberto o caixão onde repousam desde 1552 os restos de S. Francisco Xavier o grande Thaumaturgo e Apostolo do Oriente. Eis a descripção que publicou o Rvdo. Padre Lhaude.

„ Tem a expressão de um Santo; nada do aspecto conquistador, em que o vemos reproduzido nos quadros e nas imagens. Parece uma maquete de terra escura, ou melhor uma escultura em madeira, estendido em seu ataúde, com a cabeça reclinada sobre coxins, a mão esquerda sobre o peito, os pés juntos e erguidos; parece dizer: Nada sou; Deus é o unico auctor do que fiz. — As partes melhor conservadas são precisamente as que são descobertas, pés, mãos e a cabeça expostas á veneração dos fieis. A cabeça é pequena em forma de V, typo basco mercade; pequena a bocca, extremamente graciosa: cujos labios finos deixam ver duas fileiras de dentes pequenos e brancos, intactos, excepto um dos incisivos superiores que falta desde 1782. Pequena a

mão, nobre, com os dedos levemente separados e dobrados, no mesmo estado de conservação que o braço e a mão venerados em Roma, e que no ultimo centenario, de 1922, foram levados á Hespanha e á França e a varias regiões da Italia. Nariz grande e grandes tambem os olhos, que ainda se veem brilhar debaixo das palpebras que os contornam com uma gravidade impressionante. Firmes, enfim os pés, embora depois de quatro seculos soffressem os toques, ás vezes indiscretos, da mais effusiva devoção de milhares de peregrinos."

A abertura da caixa se fez na presença do Patriarcha, do Governador e do Cabido de Goa, com o necessario concurso das 3 chaves de prata. O que logo chamou a attenção dos visitantes foi a figura magestosa do Santo, incorrupto como até hojé, mas com os sinaes das vicissitudes por que passou depois da morte. — Sabe-se que o cadaver foi enterrado em cal viva e que na occasião da sua exposição de dez em dez annos, a devoção indiscreta de milhares de leis tem provocado alguns estragos, sendo até uma vez ferido numa das faces.

CHRONICA

Revendo os apontamentos do diario de Setembro poucos são os acontecimentos dignos de serem notados. O que vae na politica não tem echo no Seminario, os grandes eventos mundiaes ficam fóra do nosso alcance pois aqui não circulam jornaes. A nossa tarefa é bastante importante sem mais preoccupações; estamos pois nos preparando para uma carreira que requer todos os cuidados sem desperdicio de tempo, em coisas que não dizem respeito directamente a esta preparação.

Ainda que não sejamos politicos temos o nosso modo de nos interessar para as proximas eleições. Não passamos um dia sem recomendar a Deus a nossa patria a que queremos tão bem. Nas nossas orações e communhões e mormente naquella tão bella e pratica supplica que se faz diante do Santissimo exposto: *dae Senhor ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa*... como saem fervorosas do coração estas palavras do mais puro patriotismo!... Dispensam canticos hymnos e mais aclamações patrioticas.

Assim no dia 7 de Setembro, data que enche de orgulho o coração de todo o brasileiro, não houve demonstrações ruidosas, apenas na Prefeitura municipal uma preleção feita pelo Dr. João Henri-

ques dos Santos e no Seminario a recita de poesias appropriadas... simplesmente porém quão fervorosamente!...

A 2, Missa em S. Francisco onde houve um bom numero de communhões. Os habitantes do bairro gostam reunir-se na modesta Capella do bemquerido Santo: elle pobre como elles pobres. Não ha cerimonia com S. Francisco; elle acolhe com o mesmo carinho a todos os que se apresentam, mesmo de pé no chão e de calças remendadas.

Tendo chegado o « Cuyabá » na tarde do dia 3, Monsenhor embarcou para Manaos com o nosso antigo collega Theobaldino de Souza, este servindo de secretario.

No dia seguinte de manhã tivemos a visita dum outro antigo Seminarista Francisco Nilo que vae á Capital procurar uma situação, por modesta que seja, que lhe permita de abandonar a vida de seringalista, hoje tão depreciada. Veio cumprimentar os Mestres que annos antes lhe tinham aberto o caminho da vida.

10 de Setembro. — Chegou-nos hoje a 2.a caravana eleitoral. Esta vem de Fonte-Bôa, a primeira tinha vindo de Manaos dias antes. Houve comicios bastante corridos, discursos em que cada orador

offerecia o seu peixe como o melhor... o unico bom, e finalmente palmas e vivas.
— O resultado só para o mez.

Duas horas depois passou por cima da cidade um hydroavião que não se dignou amerizar nas aguas transparentes do nosso lago. Soubemos depois que o piloto enganado não reconheceu a posição da Cidade e foi parar em Coary. Demorou-se lá tres dias a espera de gasolina, o que deu azo aos Coaryenses de ver um avião — era a 1.a vez — e ao piloto de fazer algumas acrobacias para o divertimento dos curiosos.

Como nos annos passados a festa de S. Miguel foi dignamente celebrada. As 8 h. Missa solemne na Ermida do valeroso Archânjo. A banda de musica, Sociedade S. Cecilia, resuscitada após uma lethargia de 10 mezes — tinha caído ella no coma no dia 2 de Novembro — reproduziu algumas das peças ensaiadas debaixo da direcção do R. Padre Pedro: a « Prière à Marie » recobrou toda a fres-

cura das primeiras execuções. A noite, depois da Benção solemne as Filhas de Maria organizaram uma Kermesse que rendeu uns 200\$000. Em quanto as vendedoras iam de um a outro offerecendo as prendas, a Banda S. Cecilia, bem como uma Orchestra de amadores da Cidade se fizeram ouvir encantando com as suas bem ensaiadas musicas a multidão dos ouvintes e espectadores.

Por occasião da mesma Solemnidade houve no Collegio S. Thereza uma bastante interessante representação. Perante amigos da benemerita obra das Irmãs Franciscanas, executou-se um drama onde figuraram, a contente de todos, as moças do Atelier com algumas meninas do orphanato. Os 3 actos do drama foram entrecortados de monologos e scenas infantis que agradaram immensamente servindo de enfeites ao tragico enrede. Em somma festa agradável e de alta moralidade que concluiu dignamente o mez e a chronica.

O Chronista.

Christo Rei

A Santa Igreja Catholica celebra com toda pompa da liturgia sacra, a festa de Jesus Christo Rei, no ultimo Domingo do mez de Outubro.

É o Santo Padre Pio XI, gloriosamente reinante, que prescreveu e tornou obrigatoria para todo o Orbe Catholico, a festa do reinado de Jesus Christo sobre as almas. Nada mais justo, nada mais rasoavel.

Celebram-se entre os mundanos as glorias dos reis e monarchas terrenos com festas estrepitosas, com grandes solemnidades.

Porque não celebrar tambem, de um modo todo especial a festa de Jesus Christo, Rei immortal, ao qual é devido toda Honra e Gloria?

O reino dos homens é transitorio; passa como tudo o que é perecivel.

Caem por terra os thronos, quebram-se os sceptros e as corôas e a memoria de tanta grandeza desaparece da face da terra, no decorrer dos seculos. Só ha um reino estavel contra o qual é inutil qualquer esforço no sentido de destrui-lo: É o Reino de Christo. Quando Pilatos perguntou a Jesus: Tu és o Rei dos Judeus? Jesus lhe respondeu: Tu ó dizes, Sou Rei — e acressentou: O meu reino não é deste mundo; si o fosse os meus ministros pelejariam para que eu não fosse entregue aos judeus.

Eu para isto nasci e para isto vim a este mundo, para dar testemunho á verdade: todo aquelle que é da verdade ouve a minha voz.

O reino de Jesus Christo é, pois, o Reino da verdade e da vida.

Que Jesus reine, pois, em nossas almas é o que lhe devemos supplicar levados do mais tenro amor filial.



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98).

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

